

TEATRO

"Historia do Soldado"

— 2 —

A "Historia do Soldado" foi precedida do "Concerto Romântico", bailado com música de Chopin, coreografia de Fernando Piney, cenário de Luigi Zanotto, figurinos de Luciana Petrucelli.

A peça musical foi escolhida recentemente por Maria Olenewa para bailado do mesmo nome e em nossa crítica, naquela ocasião, sustentamos que dado o caráter da música chopiniana — seu profundo subjetivismo — as tentativas para coreografá-la estão sempre sujeitas a óbices desanimadores, a perigosos imprevistos, levando invariavelmente ao malôgro.

Não se repetirão agora as considerações então expendidas. Mas volta-se a insistir, depois de vista a coreografia de Piney, em outros aspectos da questão.

Independente da pobreza de invenção coreográfica, da ausência de qualquer originalidade que se observam no baillado de Fernando Piney, gostaríamos de lembrar ao autor as lições de Lifar ("nous ne pouvons pas et nous ne devons pas tout danser"), de Sakaroff, nas suas reflexões sobre a música e a dança, e o ensaio de Ballanchine sobre o elemento dançante na música de Stravinsky, textos de extraordinária importância no tocante ao problema, aparentemente metafísico mas na realidade mui prático, de não dançar com a música, ou com acompanhamento de música e sim dançar a música.

Entre os estetas da arte coreográfica é pacífica a tese que a dança artística é uma realização visual da música, exprimindo por meio de movimentos o que o compositor exprimiu por meio de sons. De que maneira, como pontode partida, pode compreender-se a obra musical em toda sua amplitude? Não basta admirar o estilo e a forma exterior. E' mister penetrar no seu conteúdo e descobrir a solução

enigmática dos sons. Compreender uma obra musical, portanto, será decifrar sua chave sonora.

Todavia, quantos e quantos bailados não se compõem aqui,

na Europa, nos Estados Unidos, nos quais se nota que o coreógrafo, em vez de mergulhar nas profundezas da obra musical que escolheu, contenta-se apenas com seu gosto pessoal, com uma preferência resultante da procura de viabilidades, com um texto musical que lhe propicie "facilidades" à composição coreográfica, ou então que seja do agrado da maioria dos espectadores, como é o caso de Chopin?

Chopin não foi ídolo somente em sua época. Continua a sê-lo e, entre nós, quem o negará? Quem ama a melancolia, o romantismo que chega até a morbidez, a vivacidade, a graça, o rendilhado pianístico, sempre há de admirar Chopin. Muito mais ainda há de venerá-lo quem ama a dança, pois entre os extraordinários méritos do grande polonês encontra-se o de ter enobrecido as danças modernas, v. g. a valsa, a mazurca, a polonesa. Compositor lírico por excelencia foi, no gênero composições menores, o mestre incomparável e insuperado.

Por mais que se procure na coreografia de Fernando Piney o espírito do "allegro", da "romanza" e do "rondó", que são as três partes integrantes do "Concerto n.º 1", não se consegue descobri-lo, pois a dança se realiza como algo indiferente à natureza da musica chopiniana, manifestando-se apenas como uma simples exibição de como, na dança clássica, se ajustam de modo rudimentar passos e movimentos aos compassos da música. Por isso, entre os bailados apresentados pelo BCA, "Concerto Romântico" é um dos mais inexpressivos e menos "réussis".

NICANOR MIRANDA